

Leite e Derivados

ABRIL DE 2023

MERCADO INTERNO

Preços ao produtor seguem cerca de 20% mais caros quando comparados com o mesmo período de 2022. Com exceção do Rio de Janeiro, Bahia e Goiás, os outros sete maiores produtores apresentaram discreta variação em relação a março. À medida que o período de declínio sazonal na produção se aproxima, os preços tendem a se manter mais elevados, pressionando, de modo geral, reajustes na indústria e nos canais de distribuição, além da maior dependência por produtos importados, os quais são mais vulneráveis à volatilidade do dólar.

Varejo e atacado apresentaram comportamento de queda frente ao mês anterior, reflexo de pressões inflacionárias e perda do poder de compra da população. De modo geral, os importantes aumentos nos custos de produção observados ao longo dos últimos dois anos, bem como as adversidades climáticas decorrentes do fenômeno La Niña, têm impactado numa menor produção no país e, diante dessa menor oferta, portanto, os preços ainda vêm encontrando sustentação quando comparados com o ano anterior. Além disso, tal comportamento de alta no início do ano vai na contramão da série histórica, o que é reflexo de uma menor produção interna.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	abr/22	Mês anterior	abr/23	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,75	R\$ 3,00	R\$ 3,03	10,2%	1,1%
Paraná	R\$ 2,33	R\$ 2,76	R\$ 2,80	20,0%	1,6%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,07	R\$ 2,58	R\$ 2,60	25,4%	0,9%
São Paulo	R\$ 2,39	R\$ 2,93	R\$ 2,92	22,4%	-0,3%
Santa Catarina	R\$ 2,08	R\$ 2,74	R\$ 2,75	32,0%	0,5%
Goiás	R\$ 2,30	R\$ 2,67	R\$ 2,76	19,9%	3,5%
Rondônia	R\$ 1,64	R\$ 2,12	R\$ 2,13	30,2%	0,3%
Rio de Janeiro	R\$ 2,24	R\$ 2,43	R\$ 2,61	16,5%	7,2%
Mato Grosso	R\$ 1,82	R\$ 2,15	R\$ 2,17	19,0%	0,8%
Bahia	R\$ 1,92	R\$ 2,20	R\$ 2,29	19,5%	3,9%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 4,85	R\$ 4,78	R\$ 4,65	-4,0%	-2,7%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,57	R\$ 4,62	R\$ 4,39	-4,0%	-5,0%
Goiânia - GO	R\$ 5,06	R\$ 5,19	R\$ 4,86	-4,0%	-6,5%
Porto Alegre - RS	R\$ 4,26	R\$ 4,55	R\$ 4,09	-4,0%	-10,1%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 5,13	R\$ 5,42	R\$ 4,92	-4,0%	-9,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,62	R\$ 5,05	R\$ 4,43	-4,0%	-12,3%
Goiânia - GO	R\$ 5,39	R\$ 5,76	R\$ 5,17	-4,0%	-10,3%
Salvador - BA	R\$ 4,74	R\$ 4,96	R\$ 4,55	-4,0%	-8,3%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril de 2023).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Leite e Derivados

ABRIL DE 2023

Preços de atacado e varejo

Os preços de atacado ficaram, em média, 5,7% menores em relação ao mês anterior e 4,0% inferiores aos observados no mesmo período de 2022.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo registrou queda de 9,3% em comparação com março e 2,7% inferiores ao observado em abril de 2022.

Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado em São Paulo, com queda de 5% no atacado e de 12,3% no varejo em relação ao mês anterior.

Um mercado consumidor enfraquecido tem limitado o repasse dos preços à ponta final da cadeia, cuja tendência é de que, no médio prazo, as dificuldades permaneçam.

Preços ao produtor

Em todos os estados do país, na média, foi observada uma pequena variação, 1,2%, nos preços recebidos pelo produtor em relação ao mês anterior. Dentre os dez maiores produtores, isoladamente, Rio de Janeiro apresentou a maior alta, de 7,2% em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2022, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 20% maiores.

Conforme citado, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, bem como o cenário macroeconômico fragilizado, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país, implicando numa menor oferta de produto no campo e um aumento da disputa dos laticínios por matéria-prima. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação desde meados de 2021.

Por outro lado, o déficit de matéria-prima vem sendo suprido pelos maiores volumes importados nos últimos meses, fato este que, associado à perda do poder de compra da população, tem limitado maiores altas nos

Preços leite spot

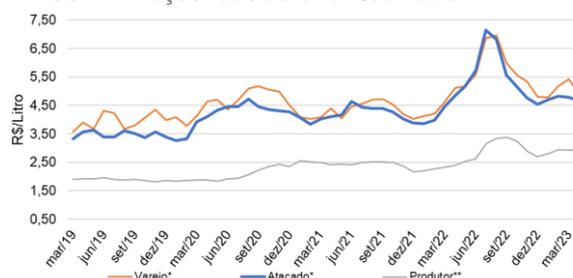
Mercado spot seguiu pressionado em abril, reflexo da maior competição das indústrias por matéria-prima, uma vez que o volume produzido no campo permanece menor em relação a anos anteriores e o período de entressafra se aproxima. Em comparação com março, os preços ficaram 11% maiores e em relação ao mesmo período de 2022, a alta é de aproximadamente 6,2%.

Com uma produção no campo menor, prejudicada por adversidades climáticas e custos de produção elevados é natural um aumento nos preços do leite spot. Tal comportamento também impacta nos valores recebidos pelo produtor no curto prazo, ainda que o varejo e atacado permaneçam enfraquecidos devido a questões macroeconômicas do país.

Produção de leite

Os resultados parciais da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2023, do IBGE, mostram uma produção 0,8% menor em relação ao mesmo período de 2022,

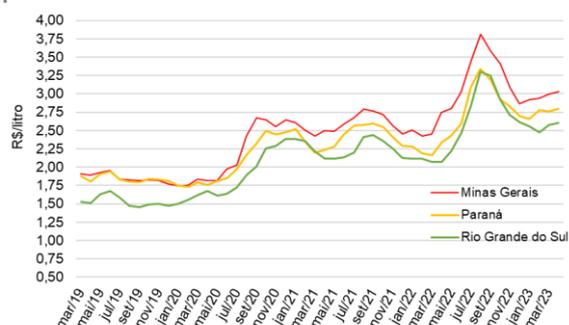
GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril de 2023).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

preços ao produtor. Uma vez que o período de queda sazonal na produção se aproxima, a tendência é de que comportamentos de maiores valorizações no campo sejam observados.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril de 2023).

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, abril de 2023).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

comportamento esperado, uma vez que a recuperação da produção no campo é lenta e as incertezas econômicas têm freado maiores investimentos. Quando

Leite e Derivados

ABRIL DE 2023

comparado com o 4º trimestre de 2022, o volume de leite adquirido está 7% menor, o que corresponde a cerca de 440 milhões de litros de leite a menos. O primeiro trimestre do ano é caracterizado por quedas no volume de leite captado, dado ao período de transição para a época de menor produção sazonal. Cabe registrar que tal cenário vem sendo significativamente impactado pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor, prejudicado também por um mercado consumidor enfraquecido que não suporta absorver os repasses desses custos.

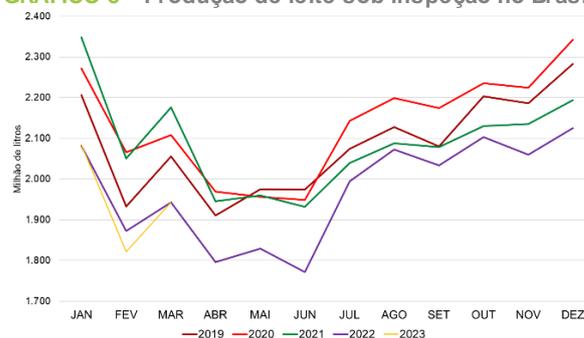
Somado a isso, questões climáticas enfrentadas ao longo dos últimos dois anos nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que a disponibilidade e qualidade das pastagens foram significativamente prejudicadas. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem pesado para uma menor produção no campo e preços mais elevados no setor como um todo, apesar de isso não significar aumento de rentabilidade, como já demonstrado anteriormente.

De modo geral, com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade. A

produção vem declinando desde meados de 2021 de forma que, atualmente, é a menor produção em seis anos, segundo o IBGE.

Conforme o Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (março de 2023).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/21	Variação aa 2016 a 2022	Participação 2022
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.612.384	25.079.338	23.687.122	-5,6%	0,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	511.968	-13,0%	-7,5%	2,2%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	231.661	200.633	-13,4%	-5,6%	0,8%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	967.578	834.192	-13,8%	-6,5%	3,5%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	369.428	8,3%	13,4%	1,6%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	272.136	282.975	4,0%	3,9%	1,2%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	385.221	25,5%	22,7%	1,6%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	594.802	538.216	-9,5%	13,8%	2,3%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.799.166	1.872.826	4,1%	12,4%	7,9%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.192.033	5.826.936	-5,9%	-1,2%	24,6%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.294	198.230	-16,1%	-6,0%	0,8%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.198	447.417	-8,4%	-5,4%	1,9%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.566.427	2.314.311	-9,8%	-2,5%	9,8%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.482.952	8.786.894	-7,3%	-1,9%	37,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.506.603	3.410.645	-2,7%	5,6%	14,4%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	2.966.593	0,7%	5,0%	12,5%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.371.451	3.156.207	-6,4%	-0,7%	13,3%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.822.897	9.533.445	-2,9%	3,1%	40,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	441.001	365.617	-17,1%	-8,5%	1,5%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.436.533	2.168.487	-11,0%	-1,6%	9,2%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	3.005.954	2.644.475	-12,0%	-3,1%	11,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 4º Trimestre. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Seguindo a tendência observada no mês anterior, em abril foi registrada uma melhora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná. Maiores preços recebidos pelo produtor e queda nos preços do milho e do farelo de soja favoreceram esse cenário.

No Paraná, a relação leite/milho está 56% superior em comparação com o mesmo período de 2022 e 19% maior em relação a março. Quanto à soja, a relação está

36% maior que o mesmo período de 2022 e 12,5% maior em relação ao mês anterior. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,39 quilos de milho e 1,08 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 11,8% maior em relação ao mês anterior, e cerca de 52,6% maior que em abril do ano passado. Na prática,

Leite e Derivados

ABRIL DE 2023

com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,4 quilos de milho.

A colheita do milho 1ª safra segue avançando e já atinge 72,5% da área plantada. A maior oferta do grão no mercado interno, além de uma excelente perspectiva de produtividade na safra dos EUA, tem causado pressões baixistas no mercado nacional, o que tem pesado na queda dos preços praticados nos últimos dois meses. Quanto à soja, a expectativa de safra recorde tem derrubado os preços internacionais. Diante disso, e associado com a alta nos preços recebidos pelos produtores, a qual deve ser mantida no médio prazo, a tendência é de que essa relação de troca se mantenha positiva durante o período de menor produção sazonal. Apesar de uma situação mais favorável quando comparado com o ano anterior, o setor ainda está receoso para realização de investimentos no campo, influenciando numa menor produção no país.

Importação

O segundo trimestre de 2023 inicia com queda de 29% nos valores importados, em termos de dólar, em relação a março. Entretanto, os valores estão 242% superiores ao mesmo período de 2022. O destaque permanece sendo o leite em pó, que responde por cerca de 71% das importações em termos de volume. No acumulado do ano, as importações brasileiras, em termos de valor em dólar, já são 206% maiores que o mesmo período do ano anterior.

Tal cenário é reflexo da menor produção nacional, impactada pelos altos custos de produção e por significativos prejuízos causados pelas adversidades climáticas, especialmente na região Centro-Sul do país. Por fim, com a proximidade do período de queda sazonal da produção, a tendência é que as importações sigam elevadas. Além disso, o setor continua receoso à

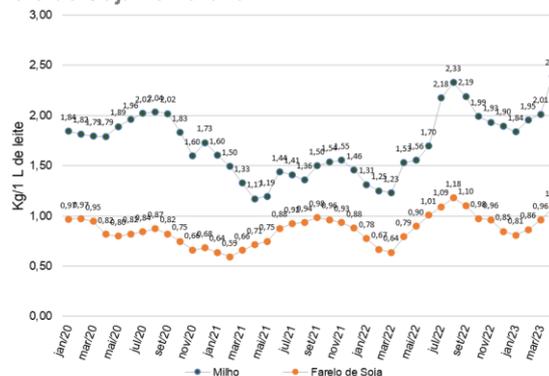
Exportação

Ao contrário do observado com as importações, as exportações registraram alta de 13,1%, em termos de valor em dólar, em relação a março. Quando comparado com o mesmo período de 2022, foi exportado 54% a menos, em termos de valor em dólar.

Em se tratando de volume, houve aumento de 5,8% em relação a março e queda de 50,7% em relação a abril de 2022. Preços recebidos pelo produtor mais elevados, associado ao menor volume produzido no país tem impactado diretamente nos menores volumes exportados.

Leite condensado continua sendo o principal produto exportado, cujo principal destino foi o Chile, respondendo por cerca de 40% de todo leite condensado exportado, em termos de volume.

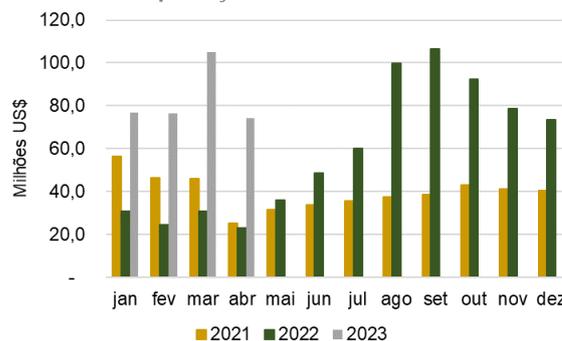
GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.
Fonte: Conab.

realização de investimentos no campo, o que continua a limitar a produção interna.

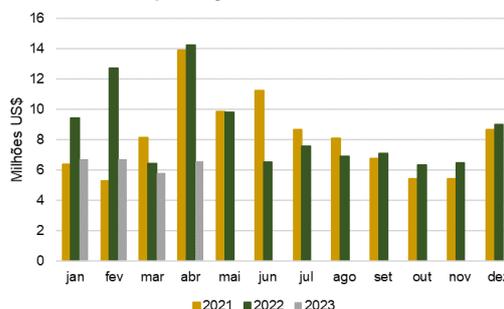
GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Por fim, com a chegada do período de queda sazonal da produção, espera-se que a janela de exportações permaneça limitada.

GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Leite e Derivados

ABRIL DE 2023

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Oferta limitada;	Problemas macroeconômicos no país;
Período de menor produção sazonal.	Importações elevadas.

Expectativa: Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação ao ano anterior, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Com o declínio sazonal da produção, a tendência é de que os preços ao produtor sofram pressões altistas. Por outro lado, os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor, o qual permanece fragilizado. Por fim, com uma oferta interna limitada, a dinâmica para as importações se apresenta favorável. Quanto às exportações, por outro lado, poderá ocorrer uma queda nos volumes exportados, dada a menor disponibilidade de produto no mercado interno.

MERCADO INTERNACIONAL

Na média, os valores ficaram 2% menores em relação a março. Em comparação com o mesmo período de 2022, os preços estão 32% inferiores, reflexo, de modo geral, das menores aquisições chinesas e da inflação mundial, que tem prejudicado a comercialização de derivados lácteos. Já há relatos que, com os alimentos mais caros, a procura por produtos de marcas próprias nas gôndolas dos supermercados vem aumentando, como forma de amenizar os impactos inflacionários nos alimentos. Além disso, a guerra entre Rússia e Ucrânia tem causado incertezas, especialmente no mercado europeu, com preocupações acerca da disponibilidade de grãos para alimentação dos rebanhos, bem como energia elétrica. Acordos estão em andamento para parcerias de liberação do Mar Negro, importante rota marítima. Para o médio prazo, ainda é esperado um mercado incerto e alguma volatilidade nos preços.

Na América do Sul, os custos com alimentação e fertilizantes continuam altos, assim como no cenário mundial, levando a menos investimentos no setor e uma queda na produção. Além disso, no curto prazo, o fim do La Niña não tem melhorado as expectativas de safra e de produção de leite nas principais regiões produtoras do cone sul, uma vez que os danos causados ainda são significativos. De modo geral, os problemas de ordem econômica no continente continuam limitando os investimentos no setor e os repasses dos custos de produção. Os preços, por fim, devem permanecer firmes em razão da oferta limitada, cujas importações brasileiras tendem a permanecer elevadas e os

principais fornecedores continuam a ser Argentina e Uruguai.

Na Oceania, a produção segue aumentando na Nova Zelândia, mas caindo na Austrália. O excesso de chuvas e dificuldades com mão de obra tem prejudicado a produção australiana significativamente. Os preços de leite em pó desnatado vêm caindo no continente, em razão de uma maior oferta global. O leite em pó integral também caiu em relação a março, e está cerca de 29% menor que os valores negociados no mesmo período de 2022. A fraca demanda da China, principal destino da produção, continua pesando para o recuo nos preços das commodities lácteas no GDT. Opções estratégicas alternativamente ao mercado chinês têm sido as exportações para mercados como Oriente Médio e países do sudeste asiático, embora com volumes menores em comparação com a China.

Na Europa, os valores estão cerca de 39% menores em relação ao ano anterior e a produção vem saindo de uma fase de declínio sazonal, com melhora nas condições climáticas, tendendo a crescer no médio prazo. A chegada da primavera no continente europeu tem sido vista com otimismo, uma vez que aumenta a disponibilidade de alimento, reduzindo a dependência externa. A inflação, entretanto, vem afetando o mercado, diminuindo os níveis de consumo e levando os consumidores a buscar produtos semelhantes com preços menores. Com o aumento sazonal da produção e um mercado global desaquecido, os preços seguem em patamares menores que os observados no início de 2022.

Leite e Derivados

ABRIL DE 2023

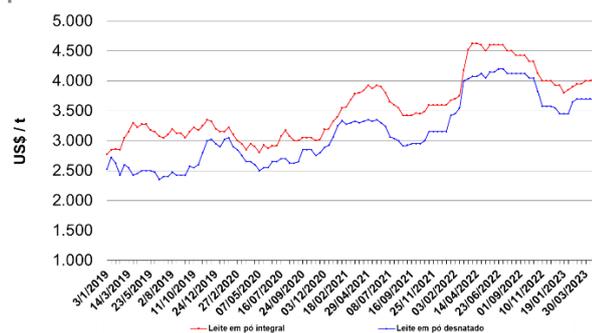
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	abr/22	Mês anterior	abr/23	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	4.612,5	3.966,7	4.025,0	-12,7%	1,5%
Leite em pó desnatado	4.100,0	3.700,0	3.700,0	-9,8%	0,0%
Oceania					
Leite em pó integral	4.293,8	3.262,5	3.056,3	-28,8%	-6,3%
Leite em pó desnatado	4.531,3	2.754,2	2.718,8	-40,0%	-1,3%
Manteiga	6.843,8	4.870,8	4.737,5	-30,8%	-2,7%
Queijo Cheddar	6.281,3	4.666,7	4.412,5	-29,8%	-5,4%
União Europeia					
Leite em pó integral	5.781,3	3.716,7	3.737,5	-35,4%	0,6%
Leite em pó desnatado	4.587,5	2.762,5	2.625,0	-42,8%	-5,0%
Manteiga	7.775,0	5.179,2	5.231,3	-32,7%	1,0%
Soro em pó	1.675,0	858,3	837,5	-50,0%	-2,4%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em maio de 2023.

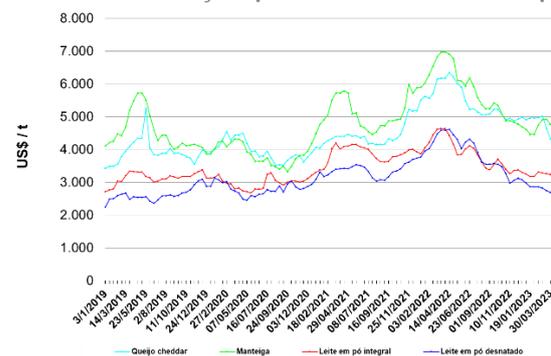
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



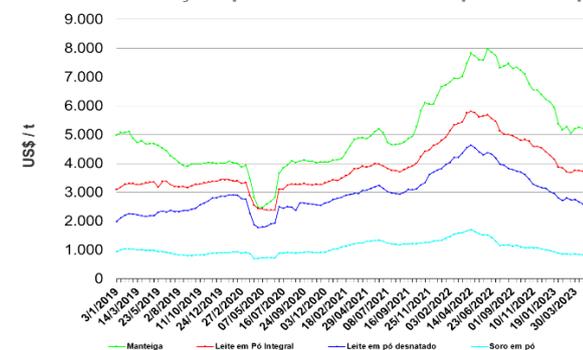
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

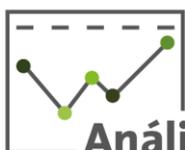
GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

A produção mundial de leite de vaca tende a apresentar pequena variação em 2023, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. É importante ressaltar também que o conflito no Leste Europeu também tem pesado nesse cenário. O quantitativo do

rebanho dos principais produtores também tende a se manter semelhante a 2022. Na média, a oferta de leite provavelmente ganhará um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com exceção da Oceania, em razão das adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.



Leite e Derivados

ABRIL DE 2023

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2023/22	Participação 2023
Argentina	10.640	11.445	11.900	11.900	12.000	0,8%	2,2%
Brasil	24.262	24.965	24.845	23.660	24.500	3,6%	4,5%
China	32.012	34.400	36.830	39.200	40.900	4,3%	7,4%
União Europeia	143.060	145.436	144.833	143.900	143.000	-0,6%	26,0%
Índia	92.000	93.800	96.000	97.000	99.500	2,6%	18,1%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	13.250	2,1%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	21.995	21.100	21.000	-0,5%	3,8%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	0,5%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.428	15.155	15.000	-1,0%	2,7%
Estados Unidos	99.084	101.292	102.630	102.967	104.101	1,1%	18,9%
Outros	45.551	46.137	45.865	44.137	43.927	-0,5%	8,0%
Mundo	527.738	539.662	545.196	544.149	549.478	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (fevereiro, 2023). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
Crise energética na Europa.	
	Aumento sazonal da oferta na Europa;
	Menores aquisições da China.
Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os mercados continuem operando com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força, o mercado internacional permanece instável. Na América do Sul, os valores comercializados já são superiores aqueles da Europa e Oceania, o que, até então, apresentava comportamento inverso.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços ao produtor apresentaram comportamento de ligeira alta em relação ao mês anterior, pressionados pela menor oferta de produto no mercado interno. A recuperação da produção é lenta e os altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros permanece. Além disso, o período de queda sazonal na produção se aproxima, o que leva a pressões altistas. A relação de troca apresentou comportamento positivo, em que pese a valorização no preço recebido pelo produtor no último mês e uma ligeira queda nos valores dos grãos e farelo de soja. Com uma menor produção interna e preços mais altos quando comparados a 2022, as importações ainda estão elevadas, com tendência de manter esse comportamento ao longo de 2023. A janela de exportações segue limitada em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no país. O cenário de margens apertadas tende a permanecer ao longo do ano e os investimentos no setor são incertos.

No mercado internacional, abril continuou esboçando ligeira queda quando comparado com o mês anterior, porém, os valores estão significativamente menores em relação ao mesmo período do ano passado. Os altos custos de produção, as menores aquisições da China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Oceania e a crise energética que vem afligindo o continente europeu, associada à inflação mundial, contribuíram para esse cenário. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada à demanda.



Leite e Derivados

JUNHO DE 2022

GERÊNCIA DE FIBRAS E ALIMENTOS BÁSICOS - GEFAB**Equipe técnica**

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

Fábio Silva Costa

João Figueiredo Ruas

Andrea Cristina Rodrigues Fortes

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO**Equipe técnica**

Clarissa de Albuquerque Gomes